



**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

GESTÃO DE RISCOS NA BOVINOCULTURA DE LEITE NO MUNICÍPIO SANT'ANA DO LIVRAMENTO

Edenilson Brutti Dallaporta¹
João Garibaldi Almeida Viana²

Resumo: A gestão de riscos é um dos ramos importante da administração, em propriedades rurais não seria diferente. O presente trabalho visa compreender como se dá a percepção dos riscos com os produtores leiteiros do município de Santana do Livramento, bem como quais são as medidas de riscos mais relevantes para os mesmos. Os dados foram coletados através de questionários semiestruturados, com os dados elencados através da escala Likert e analisados utilizando de estatística descritiva. Como resultados os produtores tendem a perceber mais riscos em questões ligadas ao ambiente que os cerca, questões políticas e climatológicas, porém gerem os riscos com maior atenção voltada para as questões ligadas ao animal, como controles biológicos e uma atenção especial a fatores climáticos. E percebem poucos riscos em questões humanas, financeiras e tecnológicas, e dão pouca relevância para a gestão financeira.

Palavras-chave: Percepção, Gestão, Riscos, Produtores e Bovinocultura de leite.

Abstract: Risk management is one of the important branches of management, in rural properties would not be different. The present work aims to understand how the risk perception is perceived with the dairy farmers of the municipality of Santana do Livramento, as well as what are the most relevant risk measures for them. The data were collected through semi-structured questionnaires, with the data listed through the Likert scale and analyzed using descriptive statistics. As a result producers tend to perceive more risks in environmental issues that surround them, political and climatological issues, but manage risks with greater attention to animal issues such as biological controls and special attention to climatic factors. And they perceive few risks in human, financial and technological matters, and give little relevance to financial management.

¹ Acadêmico do Curso de Administração Noturno da UNIPAMPA, Campus de Santana do Livramento, RS. E-mail: dallaporta2011@gmail.com.

² Prof. Adjunto, Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, RS. E-mail: joaoviana@unipampa.edu.br

Keywords: Perception, Management, Risks, Producers and Dairy Cattle

Resumen: La gestión de riesgos es una de las ramas importantes de la administración, en las propiedades rurales no sería diferente. El presente trabajo pretende comprender cómo se da la percepción de los riesgos con los productores lecheros del municipio de Santana do Livramento, así como cuáles son las medidas de riesgos más relevantes para los mismos. Los datos fueron recolectados a través de cuestionarios semiestructurados, con los datos enumerados a través de la escala Likert y analizados utilizando estadística descriptiva. Como resultados los productores tienden a percibir más riesgos en cuestiones relacionadas con el medio ambiente que los rodea, cuestiones políticas y climáticas, pero que gestionan los riesgos con mayor atención a las cuestiones relacionadas con el animal, como controles biológicos y una atención especial a factores climáticos. Y perciben pocos riesgos en cuestiones humanas, financieras y tecnológicas, y dan poca relevancia para la gestión financiera.

Palabras-clave: Percepção, Gestão, Riscos, Produtores y Bovinocultura lechera

1. INTRODUÇÃO

A gestão de riscos é um ramo da academia bem importante atualmente, e teve uma de suas primeiras menções em 1956 com Gallagher. A partir deste momento se fomentou estudos nas mais diversas áreas, que por sua vez sofrem de riscos diversos, o que acaba gerando modos distintos de perceber e lidar com os mesmos.

A agropecuária por sua vez, sofre com riscos referentes ao clima, bem como da incerteza do desempenho da atividade produtiva, que por ventura sofre com doenças e outras intemperes.

Um estudo realizado por Vale (2007) em Viçosa-MG, com produtores de leite, menciona que mais de 95% dos produtores identificaram a atividade leiteira como significativamente arriscada. A produção leiteira demanda muito tempo do produtor diariamente, o que acaba por deixar as questões ligadas a gestão em segundo plano. Deste modo, gera-se a necessidade de adoção de medidas que possam auxiliar na tomada de decisão, quando em situação de risco, fazendo-se o uso das informações que se encontram disponíveis, gerando possivelmente decisões mais acertadas.

O modelo decisório racional apresentado por Robbins (2005) e Hitt et al. (2012), será o modelo utilizado como parâmetro para o estudo com os produtores, alvos da presente pesquisa. Dentro deste modelo tem-se uma série de fatores a serem seguidos para que se possa ter racionalidade nas decisões, definição do problema, identificação de critérios para decisão e desenvolvimento de alternativas, são alguns deles.

A maneira como o indivíduo percebe os riscos, será levado em consideração os fatores que Soto (2010) aponta como sendo os mais relevantes, são eles, a atenção, fatores externos e fatores internos. Bem como os que Robbins (2005) lista referente aos principais fatores que influenciam na interpretação das situações de riscos, sendo eles: motivação, interesses, experiências passadas e expectativas.

Com este intuito, é importante para a construção do modo de gestão do setor de bovinocultura leiteira verificar que tipos de medidas estão sendo adotadas pelos produtores locais, buscando identificar quais os pontos em comum e divergentes, bem como os tipos de técnicas adotadas frente aos riscos inerentes à produção.

Segundo dados do boletim geográfico do Rio Grande do Sul, a região do Conselho regional do Desenvolvimento (COREDE) fronteira oeste³, a região apresenta um PIB de aproximadamente R\$10,5 bilhões, representando 3,8% do total do estado, sendo formado por, 62,9% por serviços, 15,2 indústrias e 21,9% pela agropecuária, com o valor da agropecuária sendo o único que é maior em relação à média do estado. Dentro destes dados o que vale destacar sobre Santana do Livramento, e que o município se encontra como o mais representativo na criação de bovinos e outros animais, incluindo a produção de leite, com 18,6% do total da região, sendo que tal ramo de criação representa 40% do total da agropecuária na região do COREDE fronteira oeste.

Analisando tais dados, cresce a importância em se pesquisar temas relacionados a agropecuária no município de Santana do Livramento, e a bovinocultura de leite e um campo que ainda não foi muito estudado na região.

Partindo da premissa que a gestão de riscos na bovinocultura de leite, não e em sua grande maioria profissionalizada, surge o sentido do presente trabalho, pois identificar como está sendo a gestão dos riscos, e um primeiro passo para a profissionalização e melhoria da gestão, que pode ser um diferencial na produção leiteira, possibilitando que talvez a mesma venha a se tornar uma parte mais importante na economia da região.

Em um contexto geral, a produção leiteira da região de Santana do Livramento está em pleno crescimento, e os estudos acerca do tema são ainda muito vagos. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é analisar a percepção das fontes de riscos e as formas de gestão de riscos de produtores de leite do município de Santana do Livramento, buscando contribuir para a formação do conhecimento sobre este setor.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O arcabouço teórico do presente trabalho está formulado por conceitos acerca de gestão e percepção de riscos e como se dá o processo de decisão dos indivíduos. Todos estes pontos estão inteiramente ligados, de modo que os conceitos se complementam, dando o entendimento necessário para compreender como se dá o processo de percepção e gestão dos riscos pelos bovinocultores de leite na região de Santana do Livramento.

2.1 Gestão e Percepção de Risco

O estudo da gestão de riscos teve uma de suas primeiras obras no ano 1956 com Gallagher, que definiu como sendo “enfoque científico para tratar de riscos pela antecipação de possíveis perdas acidentais e o delineamento e implementação de procedimentos que

³ Formado por: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

minimizem a ocorrência de perdas ou impactos financeiros” (GALLAGHER, 1956, apud, FINGER, 2012 p.34-35).

Um ponto que é necessário ser trabalhado quando se trata de gestão de riscos é a diferenciação entre riscos e incertezas, que para Hardaker et al. (2007) apud Figer (2012), incerteza é um conhecimento imperfeito, já risco seriam consequências imperfeitas, ressalta-se que riscos estão presentes em todas atividades econômicas e que a gestão de negócios tem de dar especial atenção para tal.

Os processos de decisão podem se dar de mais de uma forma, grande parte disso se dá pela percepção do indivíduo, que para Robbins (2005), é o processo pelo qual indivíduos compreendem o que se passa ao seu redor, com a finalidade de dar sentido ou ambiente onde está inserido. No entanto podem ocorrer distorções, com o indivíduo tendo uma interpretação errônea do real ambiente que o cerca. O autor também explica que a percepção é importante para entender o comportamento dos indivíduos, pois o modo como ele interpreta essa realidade é que define seu comportamento e não a realidade em si.

Soto (2010) assinala como fatores mais significativos na percepção do indivíduo frente aos riscos, três aspectos: a atenção, fatores externos e fatores internos. A atenção diz respeito ao modo como se foca em determinado ponto, deixando em segundo plano outras informações próximas. Os fatores externos são estímulos frequentes, que o indivíduo está sujeito e que determinam sua atenção, dentre os mais importantes estão o tamanho, a mudança e a repetição. Já os fatores internos, estão ligados diretamente ao indivíduo e são subdivididos em motivos ou motivacionais, e interesses e valores, sendo os motivos fatos que tornam a percepção seletiva e o interesse está ligado com a seletividade da percepção que tendem a se aproximar dos interesses próprios.

Na visão de Soto (2010), decisões puramente objetivas são muito incomuns, sendo em grande maioria, de natureza bastante subjetiva, o que ocasiona distorções. Soto (2010) ainda elenca cinco fatores que causam distorções, sendo eles: percepção seletiva, efeito de halo, projeção, estereótipo e efeito contraste. A percepção seletiva nada mais é do que julgar a situação com base em fatores pessoais e experiências. Efeito de halo é qualificar levando em consideração apenas uma única característica. Projeção compreende em dar as características de um objeto a outro. Estereótipo é rotular por um juízo já formado antecipadamente. E efeito de contraste é comparar, objetos de níveis diferentes para avaliar o nível de cada um deles.

Quando se observa algo que está acontecendo, tal situação é interpretada de modo distinto pelos indivíduos devido as suas diferentes características pessoais. Robbins (2005), lista como principais as seguintes: motivação, interesses, experiências passadas e expectativas. O modo como a situação é dada ao observador, pode alterar o modo como será a compreensão, ou seja, se uma situação é dada em meio a outras inúmeras situações parecidas, por mais importante que ela seja, se dará menos enfoque, do que se a mesma estivesse entre situações irrelevantes.

Na gestão de riscos algo semelhante acontece, sendo que a mesma varia de região para região, ou seja, sofre bastante influência geográfica, e também há alteração devido ao ramo de atuação da propriedade. Para a agricultura, a gestão deve abordar ao menos os aspectos produtivos, mercadológicos e financeiros, ao invés de focar somente em preço e produção (PATRICK et al. ,1985, apud, VALE, 2007).

2.2 Tomada de Decisão

A tomada de decisão, para Robbins (2005), é a reação do indivíduo frente a um problema. Nesta percepção, há uma diferença entre o que se esperava que acontecesse e o que realmente aconteceu, e tal acontecimento exige que o gestor trace ações alternativas para contornar a situação.

Dentro deste contexto, Robbins (2005) e Hitt et al. (2012) apresentam um modelo de tomada de decisão racional, este modelo serve para dar consistência as escolhas, este modelo é composto por seis etapas que são:

- *Definição do problema:* Consiste na percepção de que está acontecendo alguma discrepância entre o desejado e o real. Grande parte das decisões mal tomadas ocorrem pela não-identificação correta do problema.
- *Identificar os critérios para decisão:* Refere-se ao estabelecimento do que é relevante para a tomada de decisão, e quais informações são realmente indispensáveis para a ocasião.
- *Atribuir pesos específicos a cada um desses critérios:* Consiste basicamente em ordenar a relevância dos critérios anteriormente estabelecidos.
- *Desenvolver alternativas:* Após já determinado o problema e os critérios para a decisão, se formam alternativas possíveis para a solução, mas ainda sem avaliar qual a melhor opção.
- *Avaliar as alternativas:* As alternativas são classificadas de acordo com os critérios estabelecidos e seus respectivos pesos, a fim de avaliar os pontos fortes e fracos de cada alternativa.
- *Escolher a melhor alternativa:* É feito através do cálculo de decisão ótima, escolhendo a alternativa que tiver maior pontuação.

Este modelo é bem interessante, pois exige que o tomador de decisão estabeleça critérios e valores para as variáveis, tornando assim o método o mais racional possível. Porém, Robbins (2005) define algumas premissas para que o mesmo seja validado, são elas:

- *Clareza do problema:* As informações estão disponíveis para o tomador de decisão.
- *Conhecimento das opções:* Se presume que a pessoa que irá decidir possa identificar as alternativas viáveis, e que saiba qual a relevância que cada uma possui.
- *Clareza das preferências:* Se espera que os fatores relevantes possam ter sua relevância ponderada.
- *Preferências constantes:* Se pressupõe que os critérios e seus respectivos pesos sejam constantes ao longo dos anos.
- *Ausência de limitação de tempo e custos:* Todas as informações são possíveis de se obter.
- *Retorno máximo:* O tomador de decisão irá optar pela opção que melhor retorno irá trazer para a organização.

Depois de analisada estas premissas, pode-se observar algumas limitações, principalmente, no que diz respeito, a necessidade de se obter um grande número de informação para realizar a tomada de decisão. Sabe-se que no meio organizacional muitas vezes os problemas aparecem repentinamente, não dando margem para a coleta de muitas informações, estas que são necessárias para uma decisão de um modo mais racional, e assim pode-se vir a exigir uma tomada de decisão mais por instintos, pelo contexto da situação.

A limitação da racionalidade é algo a ser considerado, principalmente quando as decisões a serem tomadas envolvem uma complexidade muito elevada, complexidade esta que acaba por levar o indivíduo a extrair apenas alguns pontos do todo, no intuito de diminuir a complexidade da situação, tornando-a de mais fácil compreensão. Nestas situações acaba-se por ter informações incompletas, e as decisões tendem a se tangenciar a proximidade da situação atual, gerando decisões que não representam realmente a melhor opção possível (ROBBINS, 2005).

Soto (2010) compartilha da ideia de forma semelhante à Robbins, dando ênfase que os seres humanos usam, com bastante frequência, fatores emocionais para a tomada de decisão, e não puramente racionais, e assim sugere para pessoas em cargos gerenciais, que por ventura necessitam tomar decisão, devem procurar adotar seus próprios sistemas de tomada de decisão, afim de reduzir essas tendências nos processos decisórios.

Decisão eficaz, “aquela que é oportuna, que é aceitável para as pessoas por ela afetadas e que satisfaz aos principais critérios de decisão”. Mas tendo em vista que nem sempre isto é possível, se torna necessário tomar atitudes satisfatórias, que são “decisões aceitáveis, em detrimento de decisões ótimas” (HITT, 2012, p.289).

No processo de tomada de decisão, pode-se ter diferentes estilos no modo de decidir entre uma alternativa e outra, e não necessariamente um é mais correto que o outro, são apenas percepções diferentes de um mesmo problema. Robbins (2005) e Soto (2010), apresentam um modelo decisório, que demonstra que as pessoas diferem em duas dimensões na hora de tomar decisões. A primeira, é a maneira de pensar, sendo que alguns indivíduos apresentam comportamentos lógicos e racionais, já outros são intuitivos e criativos. A outra dimensão diz respeito a tolerância e ambigüidade, com algumas pessoas tendo necessidade de separar as informações a modo de interpreta-las, outras tem a capacidade de gerir muitas informações ao mesmo tempo. Dispondo graficamente se subdividem em quatro estilos decisórios, que serão mostrados na Figura 1:

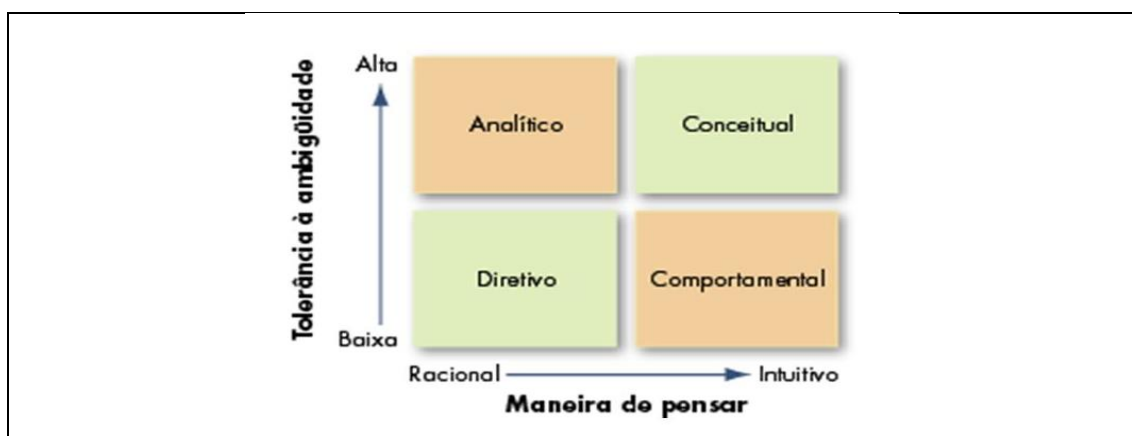


Figura 1: Modelo de Estilo Decisório

Fonte: (ROWE e BOULGARIDES, 1992, apud ROBBINS, 2005)

Observa-se, com base nos autores listados, que os modos de percepção e gestão de riscos são, na maioria das vezes distintos para cada um dos indivíduos, sofrendo influência de suas crenças, região, ambiente, entre outros. E isto acaba por influenciar diretamente no modo como estes indivíduos acabam tomando suas decisões.

Sendo assim, tais conceitos são fundamentais para a análise do objeto de estudo, dando o arcabouço teórico necessário para analisar a percepção das fontes de riscos e as formas de gestão de riscos de produtores de leite do município de Santana do Livramento, tanto no que diz respeito ao modo como os mesmos interpretam as informações disponíveis, bem como os mesmos fazem uso de tal para fundamentar as suas decisões acerca dos riscos inerentes a sua atividade produtiva.

3. METODOLOGIA

O método nos trabalhos científicos é muito importante a fim de validar a veracidade e confiabilidade da pesquisa que está sendo realizada, “pode-se definir método como o caminho para chegar a determinado fim” (GIL, 2012, pg. 8).

A pesquisa deste trabalho se caracteriza como descritiva, que é aquela que além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas através do método experimental ou matemático, através da interpretação possibilitada pelos métodos quantitativos (SEVERINO, 2007).

O método de pesquisa será o Survey, que segundo Costa et al (2009), e quando envolve interrogação direta dos indivíduos ao qual se pretender entender o comportamento. O método Survey, para Gil (2012), possui como vantagens o conhecimento direto da realidade, economia, rapidez e quantificação. Como desvantagens, a ênfase nos aspectos perspectivos, pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais e limitada apreensão do processo de mudança. Considerando estas características, ele é mais recomendado para estudos descritivos, sendo inapropriados para pesquisas de aspectos psicológicos mais aprofundados.

O instrumento para coleta de dados foi o questionário semiestruturado, definido por Acevedo et al (2004), como sendo aquele com perguntas pré-elaboradas de maneira estruturada, que é repassado ao entrevistado para ser respondido de forma escrita, e são normalmente ligados a pesquisas descritivas.

De acordo com Severino (2007), o questionário semiestruturado, se caracteriza por ser um conjunto de questões sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos estudados.

O questionário da pesquisa foi uma adaptação do instrumento de coleta de dados utilizado por Finger (2012) em sua pesquisa de dissertação de mestrado, que apresenta como tema a percepção e medidas de gestão de riscos por produtores de arroz irrigado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Tal questionário foi escolhido por trabalhar com tema e região geográfica bastante semelhantes a pesquisa do presente trabalho, porém em um ramo do agronegócio diferente. O instrumento adaptado para a pesquisa encontra-se no Apêndice 1.

O universo da pesquisa foi o Arranjo Produtivo Local (APL) do município de Santana do Livramento, que conta com cerca de 700 produtores locais. Assim para definir a amostra de pesquisa, utilizou-se de um sistema de amostragem não probabilístico por conveniência. Segundo Sampieri *et al* (2006), a amostragem por conveniência seleciona indivíduos característicos, se esperando que sejam representativos, uma desvantagem é a impossibilidade de generalização, porém de contraponto, facilita estudos aos quais não se necessita de uma

grande representatividade da população. Dentro desta população, o instrumento foi aplicado em uma amostra de vinte e dois (22) produtores de leite.

A técnica de análise dos dados foi a estatística descritiva, a estatística descritiva busca por meio do pesquisador, em primeiro lugar, descrever seus dados e posteriormente efetuar análises estatísticas para relacionar suas variáveis, ou seja, analisa as variáveis e depois a relação entre elas. A estatística não é um fim em si mesma, mas a ferramenta para analisar os dados (SAMPIERI *et al*, 2006).

A pesquisa se subdividira em dois grandes grupos de pesquisa, riscos de produção e riscos socioeconômicos, sendo que tais grupos possuem outros subgrupos mais específicos que os integram. Para a análise foi utilizada a estatística descritiva, que possibilita caracterizar o que é típico do grupo, indicar a variabilidade dos indivíduos no grupo e verificar como os indivíduos se distribuem em relação a determinadas variáveis, o quadro 1 apresenta os tipos de análises que este oferece.

Quadro 1 – Tipos de medidas descritivas da Estatística Descritiva.

| CARACTERIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS | VARIABILIDADE DOS DAS VARIÁVEIS |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Realizada através de medidas de tendência: <ul style="list-style-type: none"> ○ Moda; ○ Media; ○ Mediana. • Apresenta dupla função: <ul style="list-style-type: none"> ○ Representa todos os resultados obtidos pelo grupo; ○ Permite comparar dois ou mais grupos distintos | <ul style="list-style-type: none"> • Indica o grau de semelhança ou diferença entre os indivíduos, através de medidas de dispersão: <ul style="list-style-type: none"> ○ Amplitude; ○ Desvio-padrão; ○ Coeficiente de variação |

Fonte: Formulada pelo autor, baseado em Gil (2012).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o referencial teórico anteriormente trabalhado, pode-se entender que a percepção pode ser distinta entre os seres. O que julga um risco como relevante, nem sempre irá levar a adoção de medidas protecionistas contra este mesmo risco.

Neste sentido a pesquisa buscou identificar os pontos de maior relevância pontuadas entre os produtores de leite de Santana do Livramento, bem como entender quais as principais medidas que estes mesmos produtores adotam, a fim de reduzir os riscos pontuados.

A amostra efetiva da pesquisa foi finalizada com 22 produtores respondentes. Apresentou uma boa diversidade de características entre os produtores. As características, tanto da propriedade e dos produtores serão melhores trabalhadas nos tópicos a seguir, sempre buscando pontos que possam ter interferência com o modo de gestão de riscos que é aplicado por cada um em sua propriedade.

4.1 Caracterização dos Produtores

Do total da amostra, os dois níveis de escolaridade mais elencados foram ensino fundamental incompleto e ensino superior completo, sendo que 45% dos produtores se enquadram no primeiro grau de escolaridade, e 28% no segundo. Vale destacar que dentro do

total de produtores com ensino superior completo, 84% possuem formação em medicina veterinária.

A diversificação da produção ficou evidente entre os produtores, sendo que 64% possuem alguma outra atividade além da produção de leite. Dentre as atividades de diversificação foram citadas, bovinocultura de corte, hortifrutigranjeiros, ovinocultura, fábrica de rações, agroindústria de queijos e cultivo de grãos, sendo que a bovinocultura de corte foi a mais citada, estando presente em 36% das propriedades.

Receber assessoria técnica pode ser um fator determinante para a melhora do desempenho da propriedade, a assessoria do especialista correto pode corrigir muitos problemas, tanto de gestão, como de produção. Dentre os entrevistados, 60% dos mesmos recebem algum tipo de assessoria técnica, a mais citada entre elas, é a assessoria ligada a Emater, que oferece apoio à agricultura familiar no Estado do Rio Grande do Sul. Outra fonte de assessoria mencionada foi a oferecida pela cooperativa Cooperforte ao qual alguns produtores fazem parte.

Destinar um período do dia para programar a produção, planejar a compra de insumos, analisar aspectos relevantes para com a atividade a qual se está praticando, são pontos relevantes para gestão de risco. Especialmente pois está ligada diretamente a percepção da pessoa ao seu negócio, ou seja, quanto mais tempo a mesma dedica a gestão, mais relevante para a atividade. Dentre os produtores alvo da pesquisa, as duas respostas a cerca deste ponto que foram mais citadas foram “*não percebo quanto tempo dedico a gestão*” e “*dedico de duas a três horas diárias a gestão*”, com 27 e 36% respectivamente.

A caracterização do tamanho das propriedades, bem como o número de animais, são fatores que podem influenciar no modo de gestão, pois o planejamento para uma propriedade de menor porte é bem distinta em relação a uma propriedade maior, bem como a disponibilidade de recursos é muito diferente entre ambas.

Dentre os produtores pesquisados, a média de área foi de 73 hectares (ha), com uma mediana de 27,5 ha, sendo que 72% destas propriedades apresentam tamanho inferior à média. A menor propriedade apresenta 9 ha e a de maior extensão 2000 ha, determinando uma elevada variabilidade de área da amostra.

Já se tratando de número de animais leiteiros, a média encontrada foi de 198 animais por propriedade e uma mediana de 25 animais, sendo que apenas 14% dos produtores possuem um número de animais superior à média. Da mesma forma que a variável área, o rebanho apresenta elevada variabilidade amostral.

Considerando a média de animais por hectare em termos gerais, as propriedades alvo da pesquisa apresentam uma média de 1 (um) animal por hectare, com a propriedade de maior densidade de povoamento por hectare com média de 2 animais por hectare e a com menor densidade com 0,15 animais por hectare, ou seja, 1 animal leiteiro para cada 6,6 ha.

4.2 Relação entre Percepção das Fontes de Riscos e a Efetiva Gestão de Riscos

O modo como se dá a gestão de cada propriedade depende muito da visão de quem está no controle. Como se pode constatar nas teorias de Robbins (2005) e Soto (2010), o modo de interpretação da realidade se dá muito pelas características, experiências e contexto ao qual

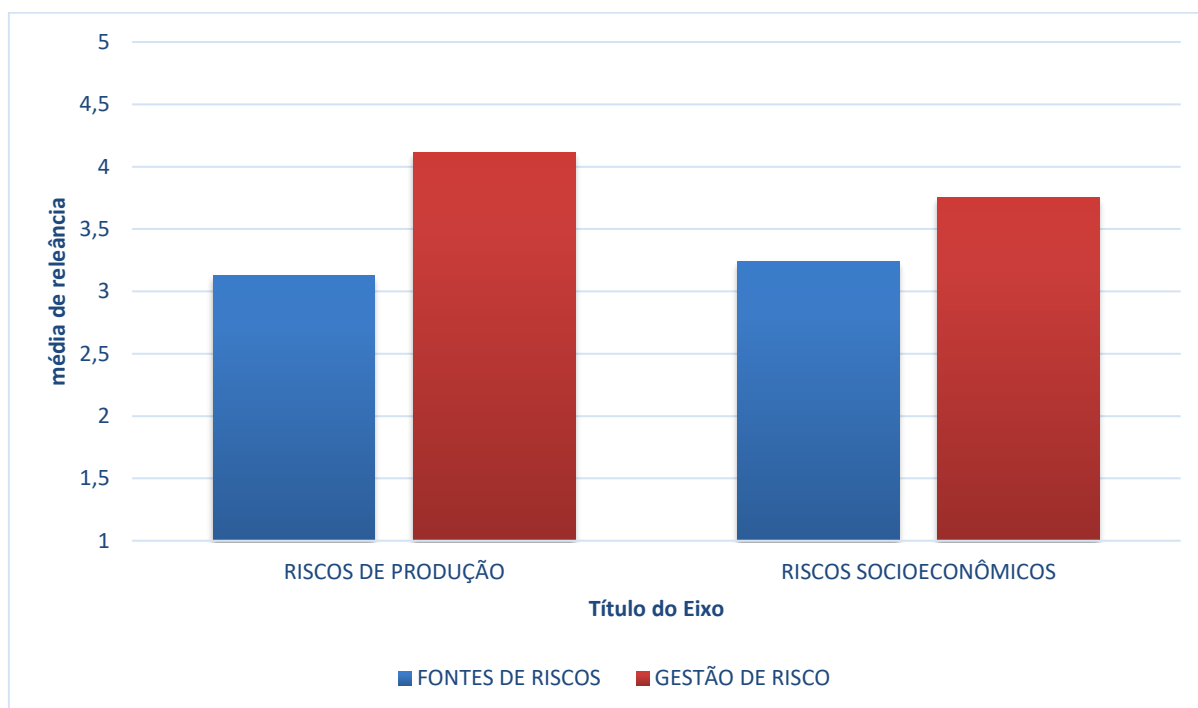
o indivíduo está inserido, ou seja, o meio que a cerca influencia em grande parcela as decisões de gestão.

Com os respondentes da pesquisa não foi diferente, os dados apresentaram bastante variação de um respondente para outro. Os dados de escala de concordância com a percepção das fontes de riscos apresentaram um desvio padrão de 0,66, uma média de 3,23 para esta variável, com um coeficiente de variação próximo a 20%. Já para a efetiva gestão de riscos, as diferenças são um pouco maiores, sendo que a média geral foi de 3,75 e o desvio padrão de 0,82, ou seja, um coeficiente de variação próximo de 22%.

Estes dados já evidenciam que a gestão das propriedades, que foram alvo da pesquisa, não foge das teorias apresentadas, tendo bastante distinção entre pontuação de relevância das variáveis de um respondente para outro. Este é um dos pontos que dificulta criar um modelo de gestão único para as propriedades leiteiras, pois o nível de percepção de fontes de riscos e efetiva gestão se alteram de uma propriedade para outra, bem como o contexto de seus proprietários.

A pesquisa se dividiu em dois grandes grupos, riscos de produção e riscos socioeconômicos. Dentro do grupo de riscos de produção, temos outros subgrupos, que são eles, climatológicos, operacional, biológico e tecnológico. Por sua vez, o grupo de riscos socioeconômicos, se subdivide em riscos mercadológicos, financeiros, humanos e institucionais. No gráfico 1 estão apresentadas as médias da escala de concordância com a percepção de fontes de riscos e da efetiva gestão de riscos dados pelos respondentes para estes dois grandes grupos.

Gráfico 1 - Comparação de relevância entre riscos de produção e riscos socioeconômicos.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

As fontes de risco são o primeiro ponto a ser trabalhado na gestão, e como pode-se observar no gráfico 1, não há uma diferença relevante entre a concordância sobre a percepção

de riscos de produção (3,12) e riscos socioeconômicos (3,24). Analisando o contexto das fontes de risco, os riscos de produção estão ligados mais diretamente com elementos contidos dentro da propriedade, já os riscos socioeconômicos envolvem mais fatores externos. Como trabalhado nas teorias acerca da percepção com Soto (2010), o autor menciona que ao conviver com alguma situação cotidianamente, o indivíduo a internaliza podendo acabar se acostumando e logo atribuindo pouca relevância, como nos aspectos de risco produtivo.

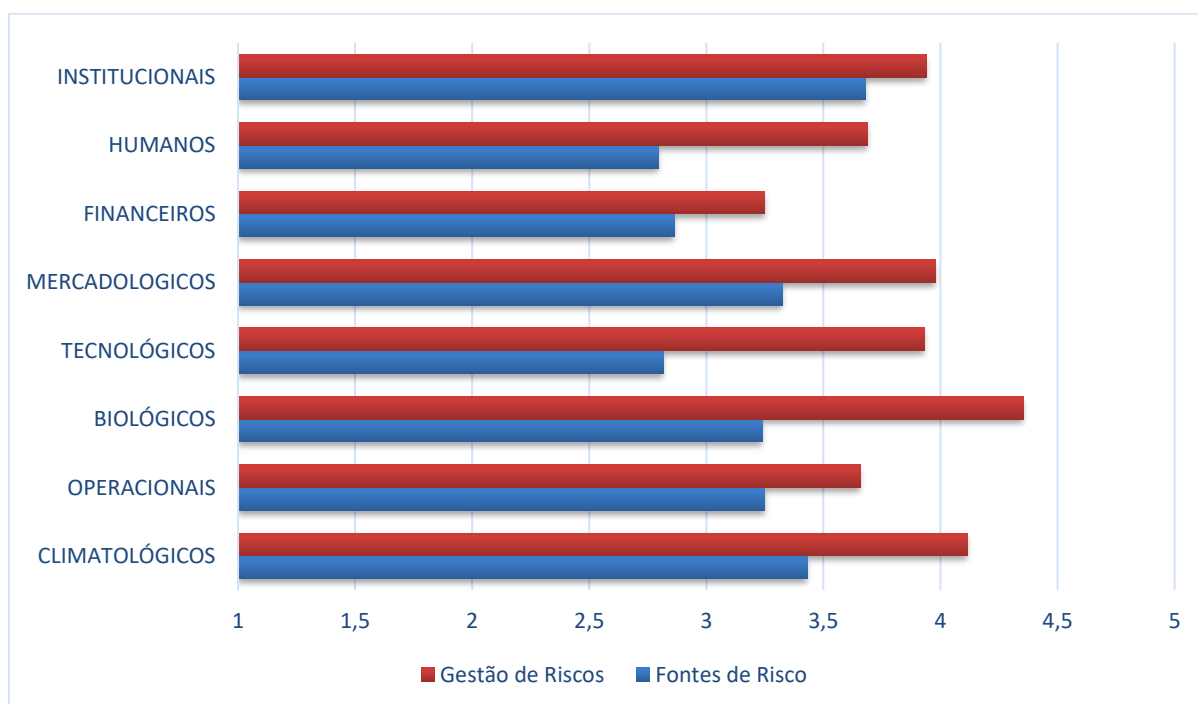
De contraponto as fontes de riscos, vem a gestão de riscos, que são as medidas que estes produtores tomam para minimizar os riscos. Neste item temos uma mudança relevante em relação as fontes de riscos. Na fonte de riscos o ponto de maior relevância foram os riscos socioeconômicos, já na questão de gestão de riscos, os riscos de produção apresentam maior média de concordância de efetivação.

Deste modo, pode-se observar que os produtores embora percebam os riscos socioeconômicos como mais relevantes, efetivam em maior nível a gestão dos riscos de produção, algo que de certa forma pode ser compreendido, pois estes riscos estão mais próximos ao produtor.

Outro ponto que pode explicar este maior índice para a gestão dos riscos da produção, são os conhecimentos empíricos do produtor, que muitas vezes até sem perceber pode estar tomando medidas que minimizam os riscos, como o simples fato de acompanhar a previsão do tempo por exemplo.

Para melhor entender os pontos de maior relevância tanto na percepção das fontes como na gestão de riscos, o gráfico 2 apresenta os dados distribuídos de acordo com os subgrupos, de modo a distinguir mais profundamente os fatores.

Gráfico 2 – Relação de itens de percepção de fontes e gestão de riscos.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Os dois elementos que apresentam maior percepção de risco são os institucionais, que dizem respeito a questão de leis e políticas, seguido de fatores climatológicos. Por sua vez o que apresentam uma baixa relevância para os produtores são questões humanas e tecnológicas.

Pode-se entender que o fator de maior relevância entre os citados, tenha ligação direta com o modo de formação das propriedades, onde muitas são provenientes da reforma agrária, por meio do movimento dos sem-terra, e esta questão está ligada intimamente com a política, sendo o fator mais visível para justificar essa tendência.

Já o segundo ponto que diz respeito a clima é um elemento que está sempre presente em qualquer propriedade rural, além de afetar a generalidade das pessoas. Riscos climatológicos são determinantes para a agropecuária em geral, e estes pontos podem ser agravados devido ao clima da nossa região, que tem uma grande variação de temperatura entre as épocas do ano, bem como a variação pluviométrica.

Analisando os pontos de menor relevância, a questão humana como pode ter sido influenciada como pouco relevante pela natureza familiar das propriedades pesquisadas, e também por serem de pequeno porte, e em termos de sucessão familiar poucos elencaram que o filho tem interesse pela atividade. Em termos tecnológicos pelo que se pode compreender dos produtores os mesmos não costumam investir muito neste campo, possuindo apenas os equipamentos mais comum, até mesmo por serem pequenos produtores e terem também o apoio de cooperativas que fornecem alguns equipamentos.

É possível perceber que os pontos de maior relevância na questão de percepção são pontos ligados ao modo de formação das propriedades e questões ligadas ao clima que são facilmente perceptíveis. Porém, para o lado da efetivação de medidas de gestão de riscos, os pontos de relevância se alteram, passando ao fator biológico o com maior relevância, seguido dos controles climatológicos. No sentido oposto, os dois fatores de menor importância na gestão de riscos são fatores financeiros e operacionais.

O fator biológico ser o elencado como de maior relevância se deve ao fato de estar intimamente ligado ao fator principal da produção do leite: sanidade do bovino leiteiro, através do controle parasitário e manejo nutricional, por meio da rotação de pastagens. Esses fatores são extremamente determinantes para uma produção de qualidade, sem mencionar os inúmeros programas de controle do zoonoses e vacinas obrigatórias que os animais devem receber rotineiramente.

Acompanhar o clima é quase considerado uma rotina para quem trabalha com agropecuária, fator determinante para o desempenho da produção. Se adaptar ao que a natureza oferece, se planejando da melhor maneira para que quando for possível realizar o plantio de pastagens, por exemplo, ter todos os recursos disponíveis para tal, é essencial para minimizar elementos de risco.

O fator financeiro foi o de menor relevância entre os pontos de gestão de riscos. Isto é bastante condizente com o modo de custeio que os produtores alvo da pesquisa utilizam, sendo que menos de 28% dos produtores despendem de algum tipo de financiamento para a produção. Nesta realidade, gerindo apenas recursos próprios, os mesmos elencam como de menor risco a sua gestão.

Ao confrontar os dados de percepção com os dados de gestão de riscos é possível perceber que os produtores tendem a perceber mais riscos em questões ligadas ao ambiente que os cerca, questões políticas e climatológicas, porém gerem os riscos com maior atenção voltada

para as questões ligadas ao animal, como controles biológicos e uma atenção especial a fatores climáticos. E percebem poucos riscos em questões humanas, financeiras e tecnológicas, e dão pouca relevância para a gestão financeira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do trabalho, foi possível perceber e confirmar algumas expectativas em relação a gestão de riscos pelos produtores de leite do Município de Santana do Livramento. A gestão dos produtores se caracteriza em sua grande maioria por um foco nas questões ligadas diretamente a produção, aos cuidados com os animais, pastagens, atividades do dia a dia de uma propriedade. A utilização de conhecimentos empíricos e algo nítido nas propriedades, pois algumas não recebem assistência técnica de um profissional, e se elas produzem, algum conhecimento está sendo utilizado e a fonte mais evidente é a experiência do produtor.

Embora esta tendência para a gestão dos meios de produção, a uma relativa percepção mais global, evidenciada pela maior relevância pontuada para os riscos institucionais e climatológicos. Ou seja, embora eles tenham uma linha nítida de modo de gestão, não deixam de estarem antenados a outras informações sobre o mercado do leite.

Como limitação, o período de pesquisa do presente trabalho pode ter causado algumas influências, pelo cenário político econômico muito incerto que estamos passando, e este afeta diretamente a agricultura. A crise dos combustíveis do início de 2018, que acabou por provocar desperdício enorme de leite nas propriedades pela falta de transporte, pode ter direcionado a importância dos produtores para as questões institucionais do país.

De modo geral, a pesquisa foi gratificante devido ao esforço de estudar um campo que é tão pouco explorado na região. Algumas respostas se tornaram possíveis com o presente trabalho, mas o mais importante são as questões que se abrem como possibilidade de futuras pesquisas.

Como sugestões para futuras pesquisas indica-se pesquisar como se dá a gestão do capital de giro dos produtores e como os mesmos fazem a gestão dos recursos, ou seja, como é feito o plano financeiro, de modo a descobrir se existe margem de investimento para possíveis melhorias da produção. Outro ponto relevante reside em entender melhor, visto que muitos praticam mais de uma atividade nas suas propriedades, como se dá a escolha por determinada atividade, e se os produtores sabem o que lhes dá maior retorno tanto financeiro como produtivo, de modo a maximizar seus rendimentos.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa. **Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas da ABNT, TCC, TGI, trabalhos de estágios, MBA, dissertações, teses.** São Paulo: Atlas, 2004.

BERTÊ, A.M.A. et al. **Perfil Socioeconômico - COREDE Fronteira Oeste.** Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 26, p. 296-335, fev. 2016

Costa, Marco Antonio F. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas.** 2º ed. – Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

FIGER, Maria Isabel Fernandes. **Percepção e medidas de gestão de riscos por produtores de arroz irrigado na fronteira-oeste do rio grande do sul.** Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Rio Grande do Sul. 2012.

GIL, Antonio Carlos; **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo. Atlas, 2012.

HITT, Michael Antonio; MILLER, Chet; COLLELA, Adrienne. **Comportamento Organizacional – Uma abordagem estratégica.** São Paulo. Ltc. 2012.

LIMA, Luciano Silva. **Modelo de sistema de gestão da qualidade para propriedades rurais leiteiras.** Dissertação (Mestrado Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 2004.

ROBBINS, STEPHEN P. **Comportamento organizacional;** Tradução técnica Reynaldo Marcondes. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de pesquisa.** 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. Ver. E atual. São Paulo. 2007.

SOTO, EDUARDO. **Comportamento organizacional: o impacto das emoções;** Tradução técnica de Jean Pierre Marras, São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VALE, Sônia Maria Leite Ribeiro. **Percepção e respostas gerenciais ao risco: um estudo sobre os produtores de leite do programa de desenvolvimento da pecuária leiteira da região de viçosa - MG.** Rev. Econ. & Agronegócios, 2007.

APÊNDICE 1

Seção 1: Caracterização do respondente e de sua atividade:

1) Formação/Escolaridade:

- Primeiro grau incompleto
- Primeiro grau completo
- Segundo grau incompleto
- Segundo grau completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação

2) Se possui ensino superior completo, qual o curso? _____

3) Em sua propriedade, dedica-se a alguma outra atividade além da Bovinocultura Leiteira?

- Não
- Sim, Quais ?
- Bovinos de corte
- Ovinos
- Cultivo de grãos
- Cultivo de outras culturas.

Qual? _____

- Arrendamento para terceiros

4) Dispõe de alguma fonte de renda não agropecuária? Se sim, qual é a fonte alternativa de renda e quanto ela representa da renda total?

- Não. Dependo exclusivamente da agropecuária.
- Sim. Minha fonte alternativa de renda é

_____, que representa _____ % da minha receita.

5) Financia a produção leiteira com recurso próprio ou com custeio junto a instituições financeiras? Se ambas, qual a proporção de uma e de outra?

- Próprio
- Custeio
- Ambos. Proporção Próprio/Custeio _____

6) Recebe algum tipo de assessoria técnica? Qual?

- Não
- Sim, Qual?
- Zootecnista autônomo.
- Médico Veterinário autônomo.
- Téc. Agrícola autônomo.
- Técnicos Agrícolas e Veterinários/Zootecnistas vinculadas à empresa de consultoria.

7) Quantas horas da sua jornada de trabalho diária são dedicadas a atividades de gestão do seu negócio?

- Nenhuma. Terceirizo a gestão ou não atento para ela.
- Não percebo quanto tempo dedico à gestão.
- Uma hora diária, alguns dias na semana.
- Uma hora diária, todos os dias de semana.
- Duas a três horas diárias.

Número de bovinos leiteiros (se alguma outra espécie animal relevante contemplar)?

Qual a localidade?

Número de hectares da propriedade?

Seção 2: Fontes e percepção de risco para a produção leiteira

Classifique as fontes de risco a seguir, assinalando-as com números entre 1 a 5, **onde: 1 = não relevante e 5 = muito relevante.**

| | Fontes de Risco (Agrupadas por tipo) | HOJE | | | | |
|--|---|------|---|---|---|---|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| RISCOS DE PRODUÇÃO | CLIMATOLOGICO | | | | | |
| | Falta de Chuva, falta de sol e frio | | | | | |
| | Granizo e Ventanias | | | | | |
| | OPERACIONAL | | | | | |
| | Erros na semeadura e aplicação de defensivos/adubos | | | | | |
| | Atraso nas pastagens | | | | | |
| | BIOLOGICO | | | | | |
| | Perdas com doenças e parasitas da espécie bovina. | | | | | |
| | TECNOLÓGICO | | | | | |
| | Dificuldade de adaptação de novas tecnologias | | | | | |
| | Altos custos de manutenção de equipamentos | | | | | |
| | Utilização de maquinas ultrapassadas/antigas | | | | | |
| RISCOS SOCIECONÔMICOS | MERCADOLÓGICO / PREÇO | | | | | |
| | Excesso de oferta | | | | | |
| | Seletividade das unidades de recebimento | | | | | |
| | Aumento de preço dos insumos | | | | | |
| | Flutuação dos preços do leite | | | | | |
| | FINANCEIRO | | | | | |
| | Dificuldade de acesso a credito | | | | | |
| | HUMANO | | | | | |
| | Filhos não continuarão na atividade | | | | | |
| | Desligamento de funcionários | | | | | |
| | INSTITUCIONAL | | | | | |
| | Aumento do rigor das leis | | | | | |
| Mudanças do cenário político/econômico | | | | | | |

Seção 3: Gestão de Riscos

Sobre as medidas de proteção contra o risco, primeiramente assinale com um X somente aquelas que se utiliza efetivamente. Logo, marque um número de 1 a 5 para a importância dada a todas as medidas de gestão (assinaladas ou não com X), **sendo 1 = pouco relevante e 5 = muito relevante. Obs.:** Mesmo para aquelas medidas que o senhor não utiliza atualmente, é interessante que o senhor atribua um grau de importância.

| | Fontes de Risco (Agrupadas por tipo) | Utiliza efetivamente | HOJE | | | | |
|------------------------------------|---|----------------------|------|---|---|---|---|
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| RISCOS DE PRODUÇÃO | CLIMATOLOGICO | | | | | | |
| | Acompanhamento de previsões do tempo | | | | | | |
| | Seguro da lavoura contra intempéries | | | | | | |
| | OPERACIONAL | | | | | | |
| | Aumento da capacidade do maquinário | | | | | | |
| | Terceirização de maquinário | | | | | | |
| | Treinamento de funcionários | | | | | | |
| | BIOLOGICO | | | | | | |
| | Rotação de pastagens | | | | | | |
| | Controle parasitário | | | | | | |
| | Analises físico químicas do leite | | | | | | |
| | TECNOLÓGICO | | | | | | |
| | Atualização de maquinário/equipamentos | | | | | | |
| RISCOS SOCIECONÔMICOS | MERCADOLÓGICO / PREÇO | | | | | | |
| | Busca de Informações sobre mercado do leite | | | | | | |
| | Diversificação do negócio | | | | | | |
| | Participação em cooperativas | | | | | | |
| | Compra programada de insumos | | | | | | |
| | Variados fornecedores e compradores | | | | | | |
| | Controle/redução de custos de produção | | | | | | |
| | FINANCEIRO | | | | | | |
| | Renegociação de dívidas | | | | | | |
| | Obtenção de mais informações contábeis | | | | | | |
| | HUMANO | | | | | | |
| | Plano de substituição de funcionários | | | | | | |
| | Organização prévia da sucessão familiar | | | | | | |
| | Seguro de vida | | | | | | |
| | Consultoria jurídica | | | | | | |
| | Gestão de RH | | | | | | |
| | INSTITUCIONAL | | | | | | |
| | Informações sobre leis e regulamentos | | | | | | |
| Informações sobre ações do governo | | | | | | | |